



ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA COMPARATIVA EM GALINHAS POEDEIRAS (*Gallus gallus domesticus* Linnaeus, 1758) SOB DIFERENTES SISTEMAS DE CRIAÇÃO

SOUZA, S.O.¹.; OLIVEIRA, T.V.²; MOURA, T.O.³; VIERA, V.P.C.⁴

¹Discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFNMG – *Campus* Salinas;

²Docente do IFNMG – *Campus* Salinas

Introdução

No Brasil, a produção avícola cresce progressivamente, tornando o país um dos maiores produtores de proteínas de aves do mundo. No último ano, tal produção chegou a atingir 14,5 milhões de toneladas de carne de frango e 52 bilhões de unidades de ovos produzidos (ABPA,2022).

Dentre os fatores limitantes dessa produção estão as parasitoses intestinais difundidas principalmente na criação extensiva, com relevante morbimortalidade, levando à atraso no crescimento, redução na conversão alimentar e elevação da suscetibilidade para outros agentes infecciosos (LOZANO et al., 2019).

Como forma de atender às exigências do consumidor que busca por alimentos produzidos de forma saudável, Campbell et al. (2016) cita que, cresce a cada dia, um número maior de produtores de galinhas que buscam fazer a transição de gaiolas convencionais para outros tipos de sistemas de criação, como o sistema de criação em solo.

A utilização de análises coproparasitológicas baseadas na pesquisa e identificação de ovos e oocistos nas fezes, pode contribuir para o estabelecimento do controle estratégico das endoparasitoses em criações de aves, elevando seus índices produtivos (GOMES et al., 2009).

Diante disso, objetivou-se realizar uma análise coproparasitológica em galinhas poedeiras (*Gallus gallus domesticus* Linnaeus, 1758) domésticas e do setor de produção avícola do IFNMG – *Campus* Salinas, sob diferentes sistemas de criação.

Material e Métodos

Um estudo observacional transversal prospectivo foi realizado em duas criações de galinhas poedeiras, sendo uma doméstica em solo e outra no setor de produção avícola do IFNMG – *Campus* Salinas, em gaiola suspensa.

Foram coletadas dez amostras fecais de cada local. Na criação doméstica, as amostras fecais foram coletadas do solo e poleiro (Figura 1). No setor de produção avícola do IFNMG – *Campus* Salinas, o procedimento de coleta foi realizado embaixo das gaiolas. Em ambos procedimentos, coletou-se a porção superficial de fezes frescas, de aspecto úmido e brilhante, sem contato com o local de coleta. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos limpos, devidamente identificados, sendo encaminhadas em caixas térmicas contendo gelo ao Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - *Campus* Salinas, para realização do diagnóstico parasitológico pela técnica para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) (Figura 2) (GORDON; WITHLOCK, 1939).

Resultados e Discussão

Após a realização das análises coproparasitológicas, não foram observadas estruturas parasitárias nas galinhas poedeiras do setor de produção avícola do IFNMG – *Campus* Salinas. Já na



criação doméstica, foram observados uma média de 170 ovos por grama de fezes, apresentando casca grossa, com uma única célula em seu interior, identificados como pertencentes à Ordem Ascaridida (Figura 3).

O resultado observado no setor de produção avícola do IFNMG – *Campus Salinas* corroborou com o aspecto sanitário das aves, que estavam com desempenho alto e não apresentavam, visualmente, nenhuma sintomatologia clínica de parasitismo. Aliado a isso, é importante ressaltar que as mesmas vivem suspensas, em manejo de criação em gaiolas individuais, sem contato com o solo, evitando assim novas infecções.

Nas galinhas poedeiras de criação doméstica, dentro da Ordem Ascaridida, estão as espécies *Ascaridia galli* e *Heterakis gallinarum*, onde a primeira, parasita o intestino delgado de aves, podendo levar ao retardo no crescimento e redução no desempenho produtivo e a segunda parasita o ceco, causando tiflíte, diarreia e perda de peso (TAYLOR, COOP e WALL, 2017).

Embora essas aves já tenham sido tratadas para esses parasitos, percebe-se observando o ciclo de vida desses helmintos, que o ambiente exerce grande influência na permanência do parasitismo, tanto pela presença de hospedeiros intermediários no solo, como pela resistência ambiental de seus ovos, possibilitando reinfecções, ressaltando-se a importância do ambiente no ciclo de reinfecção dessas endoparasitoses .

Considerações finais

O sistema de criação pode influenciar no parasitismo por helmintos gastrintestinais em galinhas, onde o contato com o solo pode ser um fator que possibilita novas infecções. As análises coproparasitológicas podem auxiliar na obtenção de um diagnóstico prévio, terapêutica eficaz e monitoramento do estado sanitário da criação, colaborando para a melhora na produção, bem como a saúde e bem estar das aves.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus Salinas* e ao Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV) do IFNMG – *Campus Salinas*

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Estatísticas Setoriais**. 2022. Disponível em:< <https://abpa-br.org/estatisticas-setoriais/>>. Acesso em 05/09/2023.
- BRASIL- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Programa Nacional de Sanidade Avícola**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/programa-nacional-de-sanidade-avicola-pnsa>. Acesso em 05/09.2023.
- CAMPBELL, D. L. M. et al. Laying hen movement in a commercial aviary: Enclosure to floor and back again. *Poultry Science*,95,176-197. 2016.
- GOMES, F. F.; MACHADO, H. H. S.; ALMEIDA, L. G.; DAHER, R. F. Principais parasitos intestinais diagnosticados em galinhas domésticas criadas em regime extensivo na municipalidade de Campos dos Goytacazes, RJ. *Ciência Animal Brasileira*. 10(3): 818-822. 2009.
- GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep feces. *J Council Sci Ind Res*. 1939;12(1):50-2. Vol 12. 1939.
- LOZANO, J.; ANAYA, A.; SALINERO, A.P. et al. Gastrointestinal parasites of free-range chickens—A worldwide issue. *Bulletin of University of Agricultural Sciences and Veterinary Medicine Cluj-Napoca. Veterinary Medicine*, 76(2), 110–117. 2019.



TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L; Parasitologia veterinária. Livro Didático. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.



Figura 1. Coleta de amostras de fezes de galinhas poedeiras (*Gallus gallus domesticus*).



Figura 3. Preparação para análise coproparasitológica de amostras de fezes de galinhas poedeiras (*Gallus gallus domesticus*), pela técnica de OPG (ovos por grama de fezes).



Figura 4. Ovo pertencente à Ordem Ascaridida, encontrado em fezes de galinhas poedeiras (*Gallus gallus domesticus*), pela técnica de OPG (ovos por grama de fezes).